



UMBERTO  
ECCO

ARTE e BELEZA  
*na Estética Medieval*

TRADUÇÃO DE MARIO SABINO



# Resumo de Arte e Beleza na Estética Medieval

Idade Média. idade de trevas? Segundo Umberto Eco. um dos mais importantes intelectuais contemporâneos. a resposta é simples: uma era de contrastes. De um lado. crises políticas. religiosas. demográficas e até lingüísticas.

De outro. os séculos de renascença. quando nascem as nações modernas. se revolucionam os transportes marítimos. as técnicas agrícolas. os procedimentos artesanais. Uma época sedutora por seus ideais sociológicos. filosóficos.

religiosos e psicológicos. É desse trampolim do qual mergulha Eco. Ponto de partida de uma reflexão sobre a estética por trás de todo um milênio - do século VI ao século XV.

Não apenas no mundo das artes. como no âmbito da ciência e da teologia. Com a perspicácia e erudição de sempre. mais a ajuda de textos filosóficos e literários. Eco analisa como o mundo medieval respondia às interrogações sobre os fenômenos estéticos.

no âmbito da própria cultura e visão de mundo. Como os medievais convertiam o belo em um valor: a beleza devia coincidir com a bondade e o divino. Eco corrige.

ainda. a falsa noção de ausência de sensibilidade estética no universo medieval e traça o retrato de uma época. A beleza. a arte. as relações entre arte e moral. a função do artista.

as noções do agradável. de ornamentos. de estilos. os juízos de gosto. Nada escapa ao olhar arguto de Eco. De Boécio a Eckhart. de sutis distinções conceituais a sínteses sociológicas e históricas.

aqui estão as considerações de Eco sobre as ideias estéticas medievais. As diferentes formas de entender arte. beleza. apreciação da obra de arte

e moral. Publicado originalmente em 1959. como parte de uma tetralogia sobre a história da estética.

ainda se mantém atual e uma das únicas obras a conectar noções metafísicas de beleza a técnicas artísticas.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)